

## Dialogo social e nova cultura

Papa Francisco. Fratelli tutti, 198-199; 203; 215-217

198. Aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contacto: tudo isto se resume no verbo «dialogar». Para nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos de dialogar. Não é necessário dizer para que serve o diálogo; é suficiente pensar como seria o mundo sem o diálogo paciente de tantas pessoas generosas, que mantiveram unidas famílias e comunidades. O diálogo perseverante e corajoso não faz notícia como as desavenças e os conflitos; e contudo, de forma discreta mas muito mais do que podemos notar, ajuda o mundo a viver melhor.

199. Alguns tentam fugir da realidade, refugiando-se em mundos privados, enquanto outros a enfrentam com violência destrutiva, mas «entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo. O diálogo entre as gerações, o diálogo no povo, porque todos somos povo, a capacidade de dar e

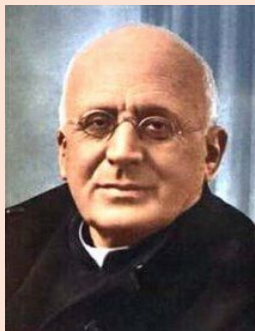
receber, permanecendo abertos à verdade. Um país cresce quando dialogam de modo construtivo as suas diversas riquezas culturais: a cultura popular, a cultura universitária, a cultura juvenil, a cultura artística e a cultura tecnológica, a cultura económica e a cultura da família, e a cultura dos meios de comunicação».

203. O diálogo social autêntico pressupõe a capacidade de respeitar o ponto de vista do outro, aceitando como possível que contenha convicções ou interesses legítimos. A partir da própria identidade, o outro tem algo para dar, e é desejável que aprofunde e exponha a sua posição para que o debate público seja ainda mais completo. Sem dúvida, quando uma pessoa ou um grupo é coerente com o que pensa, adere firmemente a valores e convicções e desenvolve um pensamento, isto irá de uma maneira ou outra beneficiar a sociedade; mas só se verifica realmente na medida em que o referido desenvolvimento se realizar em diálogo e na abertura aos outros. Com efeito, «num verdadeiro espírito de diálogo, nutre-se a capacidade de entender o sentido daquilo que o outro diz e faz, embora não se possa assumi-lo como uma convicção própria. Deste modo torna-se possível ser sincero, sem dissimular o que acreditamos, nem deixar de dialogar, procurar pontos de contacto e sobretudo trabalhar e lutar juntos».

215. «A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro na vida». Já várias vezes convidei a fazer crescer uma cultura do encontro que supere as dialéticas que colocam um contra o outro. É um estilo de vida que tende a formar aquele poliedro que tem muitas faces, muitos lados, mas todos compõem uma unidade rica de matizes, porque «o todo é superior à parte». O poliedro representa uma sociedade onde as diferenças convivem integrando-se, enriquecendo-se e iluminando-se reciprocamente, embora isso envolva discussões e desconfianças. Na realidade, de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo. Isto implica incluir as periferias. Quem vive nelas tem outro ponto de vista, vê aspetos da realidade que não se descobrem a partir dos centros de poder onde se tomam as decisões mais determinantes.

216. A palavra «cultura» indica algo que penetrou no povo, nas suas convicções mais profundas e no seu estilo de vida. Quando falamos duma «cultura» no povo, trata-se de algo mais que uma ideia ou uma abstração; inclui as aspirações, o entusiasmo e, em última análise, um modo de viver que caracteriza aquele grupo humano. Assim, falar de «cultura do encontro» significa que nos apaixona, como povo, querer encontrar-nos, procurar pontos de contacto, lançar pontes, projetar algo que envolva a todos. Isto tornou-se uma aspiração e um estilo de vida. O sujeito desta cultura é o povo, não um setor da sociedade que tenta manter tranquilo o resto com recursos profissionais e mediáticos.

217. A paz social é laboriosa, artesanal. Seria mais fácil conter as liberdades e as diferenças com um pouco de astúcia e algumas compensações; mas esta paz seria superficial e frágil, não o fruto duma cultura do encontro que a sustente. Integrar as realidades diferentes é muito mais difícil e lento, embora seja a garantia duma paz real e sólida. Isto não se consegue agrupando só os puros, porque «até mesmo as pessoas que possam ser criticadas pelos seus erros, têm algo a oferecer que não se deve perder».[206] Nem consiste numa paz que surja acalmando as reivindicações sociais ou impedindo-as de criar confusão, pois não é «um consenso de escritório nem uma paz efémera para uma feliz minoria». O que conta é gerar *processos* de encontro, processos que possam construir um povo capaz de recolher as diferenças. Armemos os nossos filhos com as armas do diálogo! Ensinemos-lhes a boa batalha do encontro!



## Pensamentos de Don Rinaldi

(QC, julho de 1921)

- ❖ É necessário verdadeira devoção interior. Reaviva a devoção ao Sagrado Coração com frequentes jaculatórias e Comunhão espiritual, muitas vezes elevando sua mente a Deus, para acender o fogo desta devoção em você e depois levá-la aos lábios e sentimentos de seu Coração, para conquistar e despertar, com palavras vivas, essa devoção na alma do próximo.
- ❖ Trabalha para difundi-la e fazê-la adentrar em todas as famílias. E enquanto você procura acender essa devoção nos corações dos outros, verá que fará também um bem a si mesmo, porque deste modo despertará e manterá vivo em você, os sentimentos de amor por Jesus.
- ❖ O mundo compete com todas as suas energias para destruir o bem, perder almas, atraindo-as para a diversão e a perdição com astúcia engenhosa. Você também tem que trabalhar com muita força e energia para salvar almas.
- ❖ Deves exteriorizar a tua devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus neste zelo: para deter o mal, evitá-lo, esforçando-te por ocupar os sentidos do teu próximo no bem, para distraí-lo do mal. Na verdade, toda a vida de Jesus Cristo e sua morte na cruz tiveram um único propósito: a salvação das almas.
- ❖ Faça tudo o que puder; o Senhor não usou os grandes da terra para propagar Sua Doutrina: nem Filósofos, nem Doutores, nem Reis; mas usou dos pobres pescadores, e com eles converteu o mundo, espalhou o seu Evangelho.
- ❖ O Senhor escolhe os humildes, porque quer que vejamos que não somos nós que fazemos, mas é Ele quem trabalha; Ele usa as coisas insignificantes para obter os melhores resultados e para fazer brilhar o Seu poder. Basta-nos ceder à Sua vontade, trabalhar, deixar-nos guiar por Ele, porque somos pequenos e nada podemos.

### «Fazei tudo por amor, nada à força»

Eis a apresentação da Estreia para o ano de 2022. Assim anunciou o Reitor-Mor há poucos dias: «Evidentemente, diz o P. Ángel, 2022, ano em que vamos celebrar o IV centenário do aniversário da morte de São Francisco de Sales, o tema só pode ser o da sua espiritualidade e do *espírito salesiano de Dom Bosco* no qual o nosso pai e fundador se baseava e contemplava em todos os momentos, especialmente quando precisou definir o estilo educativo e evangelizador - e para dizê-lo em nossa linguagem - da iniciante Congregação Salesiana: "Nós nos chamaremos Salesianos". "Faça tudo por amor, nada à força" era o lema preferido de São Francisco de Sales.

### As "novidades" do Reino de Deus surgiram na Família Salesiana.

A partir do "Faço novas todas as coisas" da Estreia 2021, à contemplação das novidades que surgiram neste momento nos vários Grupos da Família Salesiana. Esta foi a reflexão proposta aos Líderes Mundiais da Família Salesiana na Consulta deste ano. O Secretariado anunciou para as próximas semanas um pequeno livreto com a coleta das contribuições recebidas a respeito das "Novidades do Reino de Deus" que o Senhor está despertando em cada grupo neste momento. Uma partilha verdadeira do que foi vivenciado e aprendido.

### Abundantes reuniões de treinamento para as Voluntárias de Dom Bosco

Este momento é certamente muito especial devido à pandemia de Covid. Esta situação, porém, não nos impediu de oferecer uma formação intensa tanto para os responsáveis, formadores e conselhos das várias partes do mundo, como para os vários grupos, com particular atenção para os Grupos dependentes da região Central, muitos dos quais estão na África. Além disso, todos os últimos sábados do mês, todo o mundo VDB se conecta para a oração do Rosário, coordenada por um continente diferente. Abriram-se assim os horizontes de cada Voluntária ao sentido de pertença, de comunhão e de universalidade.

### A bênção de várias profissões perpétuas entre os Voluntários com Dom Bosco

Sim, uma bênção! Os voluntários com Dom Bosco dão graças ao Senhor pelo dom da vocação e pela profissão perpétua de vários irmãos da América, África e Europa. Além disso, outros renovaram a profissão temporária e uma dezena de jovens bateu à porta do Instituto para se interessar por esta vocação e iniciar o período de discernimento. Novos motivos pelos quais quem acompanha espiritualmente os jovens se compromete também neste caminho vocacional.